



TEOLOGIA DA PROSPERIDADE E SUA EXPANSÃO PELO MUNDO

(Theology of Prosperity and its expansion around the world)

Carolynne Santos Lemos

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Política Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

E-mail: carolynelemos1@gmail.com

RESUMO

A corrente denominada Teologia da Prosperidade (TP) tem origem em solo norte-americano no século XIX, sendo expandida para o Brasil a partir da década de 1970, tendo como expoente dessa disseminação no país, o bispo Edir Macedo, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), em 1977. O ponto central da TP compreende a comercialização da fé cristã, deturpando os ensinamentos presentes na Bíblia Sagrada. Trata-se de uma roupagem que introduziu a pobreza e a doença no rol de maldições que poderiam acometer a vida daqueles que não se preocupam em acumular riqueza na terra; dissemina-se na mídia com intensidade avassaladora. O presente artigo objetiva identificar os fatores que colaboraram para a difusão mundial da TP. Está dividido em três seções. A primeira seção corresponde ao surgimento da TP em um contexto global, enfatizando a particularidade brasileira. A segunda parte tratará das deturpações provocadas por essa teologia. E a terceira trará à tona as implicações da TP para deslegitimar os ensinamentos de Cristo.

Palavras-chave: Teologia da Prosperidade; Materialismo; Deturpação; Consumismo; Mídia.

ABSTRACT

The current denominated Prosperity Theology (TP) originated in North American soil in the nineteenth century, being expanded to Brazil from the 1970s onwards, with Bishop Edir Macedo, founder of the Universal Church of the Kingdom of God (IURD) in 1977. The central point of TP comprises the commercialization of the Christian faith, distorting the teachings present in the Holy Bible. It is a garment that introduced poverty and disease into the list of curses that could affect the lives of those who do not bother to accumulate wealth on earth; Disseminated in the media with overwhelming intensity. This article aims to identify the factors that contributed to the worldwide diffusion of PT. It is divided into three sections. The first section corresponds to the emergence of TP in a global context, emphasizing the Brazilian particularity. The second part deals with the misrepresentations brought about by this theology. And the third will bring to light the implications of the TP for the delegitimation of Christianity.

Keywords: Prosperity Theology; Materialism; Misrepresentation; Consumerism; Media.



INTRODUÇÃO

Estamos diante de um aporte doutrinário, por meio do qual se exalta as benesses da riqueza e do dinheiro. Nesse sentido, a Teologia da Prosperidade caracteriza-se pelas novas redefinições que conferiu ao neopentecostalismo. A manifestação da fé e devoção divina são claramente substituídas por prósperos empreendimentos. A ânsia dos responsáveis pela disseminação dos ideais da teologia da prosperidade está no plano do desejo incomensurável de arrastar o maior contingente possível de seguidores.

As raízes da Teologia da Prosperidade surgem nos Estados Unidos durante o século XIX, tendo como berço o puritanismo. A consequência da fé estaria intimamente relacionada à doação financeira, a partir dessa doação o indivíduo estaria diante da germinação da sua própria prosperidade. A vertente moderna da TP data do século XX, demarcando o surgimento de sua disseminação por meio dos aparatos midiáticos.

O novo reordenamento do paradigma pentecostal atingiu a América Latina, a Ásia e a África. Antes mesmo da Segunda Guerra Mundial essa dinâmica já vinha ganhando contornos acentuados. É, sobretudo, a partir das reformas orientadas para o mercado que o paradigma baseado na TP atinge várias superfícies do globo. Estamos nos referindo ao movimento de globalização da economia, momento em que são desencadeadas as reformulações do papel do Estado e as desregulamentações dos mercados, com fortes rebatimentos no contexto de vida das classes médias e das classes mais pobres.

Os empreendimentos construídos a partir da intensificação da disseminação da TP encontraram solidez na dinâmica de reforma dos mercados, aproveitando o contexto de aprofundamento das desigualdades sociais para arrastar rebanhos, compelindo agrupamentos sociais a entrarem no crivo da doação financeira em troca de prosperidade econômica e bem-estar.

O Brasil foi bombardeado pelos postulados da TP a partir do século XX, momento protagonizado pela fundação da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) pelo bispo Edir Macedo. Estava sendo gestado em território brasileiro um novo recinto de compreensão da salvação divina, recinto este, alicerçado a máxima capitalista: acumulação financeira e de patrimônios sem limites. Mas é, sobretudo, na esteira das reformas neoliberais que recaíram dos países centrais para o Brasil, que esse empreendimento foi estimulado com maior vigor.

Reportamo-nos à doutrina calvinista, que desde meados do século XVII esteve fortemente comprometida com a propagação de valores atinentes ao trabalho e à acumulação de riqueza, rechaçando o ócio e a falta de coragem para angariar subsídios para uma vida próspera e saudável. Sendo assim, para rotular a doença e a pobreza não restava outro substantivo, a preguiça. Esta por sua vez, seria a expressão máxima da maldição e do desvio de caráter.

É este ranço calvinista, de viés puritano que está mergulhado nas entranhas desse vendaval de igrejas orientadas pela teologia da prosperidade que não cessam de surgir. Com a eclosão de empreendimentos milionários supostamente em nome da fé, a mídia torna-se forte aliada para propagandear os ideais da “fé mercadológica”. Esse dinamismo abriu espaço para inserir a TP em um campo contraditório com as exigências cristãs, que rechaçam o acúmulo desmesurado de riquezas.



Há uma série de citações bíblicas, posteriormente mencionadas no presente trabalho, que não compactuam com os ideais preservados pela Teologia da Prosperidade. Trata-se de um movimento presente no plano da espontaneidade mundial, não se trata de uma iniciativa desencadeada por lideranças religiosas isoladas.

Sabemos que as reformulações ocorridas no plano da TP obedecem às mudanças protagonizadas pela sociedade do consumo. Nosso objetivo é identificar os fatores que contribuíram para a difusão da TP ao redor do mundo, compreendendo as novas dinâmicas sociais que implicam rebatimentos nesse paradigma.

1. MATERIAL E MÉTODOS

No presente artigo foram utilizados trabalhos já produzidos, debruçados sobre a temática em questão. Foi necessário recorrer a artigos científicos, periódicos, teses e dissertações, além da base teológica que além dos modelos de trabalho supracitados, conta com a Bíblia.

1.1 SURGIMENTO DA TEOLOGIA DA PROSPERIDADE¹

Para enaltecer os fundamentos da TP, faz-se imprescindível recorrer ao substrato desse paradigma. O calvinismo apresenta em sua doutrina a defesa do esforço para trabalhar em prol do acúmulo de riqueza, como passaporte para uma vida de felicidade. De acordo com Weber (1965), estamos diante de uma visão abrangente da Ética do trabalho na lógica de produção do capital.

A ideia de trabalho como mecanismo de prosperidade e a ideia do ócio como via para a maldição, para Zeidan (2011), constituem-se nos pilares da doutrina calvinista, os quais repercutiram na disseminação dos trabalhos forçados e no florescimento de penalidades mais vorazes no ato da recusa do trabalho.

Durante o século XIX, a matriz religiosa de cunho calvinista, orientada pela defesa intransigente do trabalho e pela condenação do ócio, sem dúvidas, influenciou significativamente a expansão das instituições de trabalhos forçados em diferentes regiões da Europa.

Mas o berço da TP não esteve na Europa, mas nos Estados Unidos; o precursor desse movimento não apresentava nenhum conhecimento formal da teologia. Passou por várias congregações, quando as abandonou, adotou formas distintas de interpretar a relação dos fiéis com Deus.

1.1.1 OS EUA E A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE

De acordo com o pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia Érico Tadeu Xavier (2009), as raízes da Teologia da Prosperidade, Confissão Positiva ou Movimento da Fé concentram-se

¹ Ao longo da discussão proposta, usaremos a abreviação TP para designar “Teologia da Prosperidade”.



no pregador William Kenyon. Este exerceu a função de pastor em várias igrejas, dentre as quais, metodistas, pentecostais, ficando posteriormente, desligado de qualquer igreja. Delineando as influências subjacentes à iniciativa de Kenyon, temos a seguinte citação,

“Kenyon sofreu influência das seitas metafísicas como Ciência da Mente, Ciência Cristã e Novo Pensamento que originou o Movimento da Fé. Esses ensinamentos afirmam que tudo que dissermos se tornará realidade, enfatizando assim o poder da mente” (HANEGRAAF, 1998, p.27-36).

O poder da mente pressupõe que toda falta de fé necessariamente provoca miséria e doença, resultados do pecado. A fé em Jesus de Nazaré envolve a busca pela riqueza, pelas boas condições de saúde. Qualquer sofrimento indica ausência de fé. Esses postulados caracterizam a confissão positiva.

Confissão positiva é um título alternativo para a teologia da fórmula da fé ou doutrina da prosperidade promulgada por vários televangelistas contemporâneos, sob a liderança e inspiração de Essek Willian Kenyon. A expressão “confissão positiva” pode ser legitimamente interpretada de várias maneiras. O mais significativo de tudo é que a expressão “confissão positiva” se refere literalmente a trazer à existência o que declaramos com nossa boca, uma vez que a fé é uma confissão (ROMEIRO, 1993, p. 6).

Foi o evangelista batista Kennet Hagin quem liderou o movimento de Confissão Positiva, ele plagiou de forma extensa vários escritos de Kenyon. Esta doutrina surgiu na década de 1940, fortalecendo-se durante os anos 60 e 70. Reúne crenças sobre poder e cura, prosperidade e poder da fé. A partir dos anos 70, encontra respaldo nos grupos evangélicos carismáticos dos EUA, adquirindo visibilidade e difundindo-se para outras correntes cristãs. O movimento de Confissão Positiva difundiu-se para inúmeros países. Em 1937, Hagin recebeu licença para pastorear na Assembleia de Deus, permanecendo até 1949, quando se tornou evangelista itinerante, chegando a fundar seu próprio ministério em 1962 (MARIANO, 1999).

Outra dimensão apresentada pela Confissão Positiva relaciona-se com a crítica à medicina e aos medicamentos. Seus líderes assinalam que a ida ao médico e o consumo de remédios não devem ser práticas aceitáveis pelos cristãos, que são de natureza divina e não precisam dos serviços disponibilizados pela medicina.

Conforme aponta Romeiro (1993), Hagin enfrentou pobreza e enfermidades durante a juventude, e ao ler o evangelho de Marcos 11:23-4, afirmou ter recebido uma revelação de Deus. E a partir dessa vivência passou a afirmar que do criador é possível receber tudo, cabe ao fiel proferir seu pedido em voz alta, contrariando qualquer evidência.

Nos EUA, a disputa pelos holofotes da mídia televisiva acirrou-se entre as igrejas evangélicas e pentecostais, assim, a expansão da TP manteve forte relação com o televangelismo norte-americano. “foi o televangelista Oral Roberts quem criou a noção de “Vida Abundante”, e deu início à doutrina da prosperidade, prometendo retorno financeiro sete vezes maior do que o valor ofertado” (MARIANO, 1999, p. 152).

Todo esse dinamismo de formulação e aprimoramento dos meios de disseminação da TP confere uma nova faceta de exercício e promoção da fé. As atividades religiosas passam a contar com um conjunto de procedimentos altamente comprometido com o desenvolvimento



da sociedade de consumo. Nesse sentido, a mídia torna-se um aparato indispensável para atingir o maior contingente possível de seguidores.

Estamos diante da fabricação de uma nova face do divino, de um novo padrão de culto e de um novo tipo de religiosidade, combina imagem eletrônica, entretenimento e consumo. Com a televisão, a experiência mística pode se converter em entretenimento e em objeto de desejo. Trata-se de uma forma de obscenidade (BUCCI, 2001).

Esse arcabouço construído em torno da TP captura o imaginário das pessoas, fazendo com que estas busquem por meio da crença na doutrina da TP formas de conquistarem o tão sonhado e venerado *status* social. Aqui se faz oportuno supracitar uma importante informação, aliás, de conhecimento de muitos, a de que os EUA caracteriza-se por ser uma nação consumista em potencial. Os ideais do *American way of life* obtiveram auxílio da maré da TP para serem arrastados para várias partes do mundo, sendo assim, a TP apresenta os traços culturais estadunidenses.

Atualmente, muitos pregadores norte-americanos seguem a linha desenvolvida por Hagin, são eles, Ken Hagin Jr, Robert Schuller, Charles Capps, Benny Him e Fred Price (XAVIER, 2009).

As ideias de Hagin, segundo Torahlaam (2005) que levaram ao estabelecimento da TP podem ser divididas em três partes:

1. Autoridade Espiritual – O Criador tem concedido autoridade aos profetas nos dias atuais, afirmando que ele próprio recebeu várias revelações diretamente do Criador;
2. Bênçãos e maldições da Lei – Baseado na epístola de Paulo aos Gálatas 3:13,14, Yešua remiu a humanidade das maldições previstas na Torá: pobreza, doenças e morte espiritual. Para os cristãos seguidores dessa doutrina, portanto, é prometida uma vida plena, abundante, isenta de doenças e com duração de 70 a 80 anos, sem dor ou sofrimento. Se não for assim, é porque tal pessoa não tem fé ou sua fé está muito fraca;
3. Confissão positiva – Esse terceiro ponto da TP está incluído na fórmula da Fé que Hagin afirma ter recebido diretamente do Criador, juntamente com a ordem de escrever. Essa fórmula consiste em:

A – pedir o que deseja. O pedido depende do fiel, e de acordo com o que ele desejar, receberá. Essa é a essência da Confissão Positiva.

B – Fazer o que deseja – As atitudes do fiel concederão a ele a derrota ou a vitória. De acordo com suas ações ele será impedido ou receberá o que deseja.

C – Receber o que deseja – Compete a nós a conexão com o dínamo do céu. Basta conectar o pino da fé na tomada.

D – Relatar aos outros o que aconteceu – outros devem também ter a oportunidade de saber e de crer.

A teologia da prosperidade prega que o fiel, a depender do grau da sua fé, pode alterar realidades por meio da palavra. Mas essa teologia apresenta outra fonte de inspiração, que é o “novo pensamento”, que põe o pensamento no lugar da palavra. Essa crença compõe parte da



literatura de auto-ajuda que invadiu os EUA, a Europa e o Brasil durante as últimas décadas (MARIANO, 1999).

A conjuntura acelerada de aprimoramento das práticas orientadas pela TP gerou casos emblemáticos que culminaram, sobretudo, em atividades criminosas. Xavier (2009) faz referência a um dos mais bem-sucedidos televangelistas, que, à custa das arrecadações dos fiéis tornou-se milionário, foi Jim Bakker. Com sua esposa Tammy Faye fundou o parque temático *Heritage*, nos Estados Unidos, e mantinha um programa de televisão em sua própria emissora: *Praise the Lord*. Após o colapso financeiro (foi condenado a 45 anos de prisão por exploração da fé), moral (mantinha relações extraconjugais com a sua secretária Jessica Hahn), conjugal (divorciou de Tammy Faye) e físico (de sua esposa que morreu de câncer em 22/07/2007).

Evidentemente, o caminho percorrido pela TP visa combinar as exigências da expansão do modo de produção capitalista. Para tanto, propaga-se a defesa da necessidade do fiel carecido de recursos materiais identificar-se com a classe social que corresponda ao desejo de consumo e vida próspera. Dentro desse ordenamento, a riqueza deve ser a visão de mundo do fiel.

Para Silva e Souza (2010), a TP aproveita-se das fragilidades sociais apresentadas pelo Brasil para atrair seguidores. Exemplifiquemos tal informação com um anúncio produzido pelos jornais *Brazilian Voice* e *Brazilian Times*, que atendem o Brasil

Desemprego, caminhos fechados, dificuldades financeiras, depressão, vontade de suicidar, solidão, casamento destruído, desunião na família, vícios (cocaína, crack, álcool, etc.), doenças incuráveis (câncer, AIDS, etc.), dores constantes (de cabeça, coluna, pernas), insônia, desejos homossexuais, perturbações espirituais (você vê vultos, ouve vozes, tem pesadelos, foi vítima de bruxaria, macumba, inveja ou olho grande), má sorte no amor, desânimo total, obesidade, etc. Sim, nós temos a solução para você! (ULTIMATO, janeiro de 93, p. 14).

1.1.2 A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE NA DINÂMICA GLOBAL

A partir do século XX, esta teologia propaga-se aceleradamente pela América Latina, África e Ásia. Mas é no século XXI que adquire expansões ainda mais significativas, em abandono aos tradicionais ensinamentos cristãos, sobretudo, protestantes. Esse período é bombardeado por reformas no plano político e econômico, em que a opção pela expansão dos ideais da TP ganha fôlego e corpo.

Quando as reformas de matriz neoliberal atingem a América Latina, a TP torna-se uma reação às mudanças promovidas. Para Garrard-Burnett (2011), isso também aconteceu na África e na Ásia, onde a transição econômica, a corrupção no caso da África e avanços econômicos no caso da Ásia compeliram as pessoas a novas formas de enfrentamento das novas realidades globais. Um destes métodos é a Teologia da Prosperidade.

O movimento da TP é evidente na África Subsaariana, principalmente na Nigéria, Gana, Tanzânia e Quênia, lugares onde o surto do vírus HIV, sistemas político-econômicos pós-



coloniais e a corrupção provocaram destruição na família tradicional e nas comunidades. A Nigéria é a sede da proclamada maior igreja pentecostal do mundo, a multinacional Living Faith Church Worldwide, com capacidade para 50.500 pessoas. Apresente filiais em 40 países, incluindo os Estados Unidos. Há dezenas de milhares de membros na África e no exterior (GARRARD-BURNETT, 2011).

Segundo Garrard-Burnett (2011), um dos principais patrocinadores da mensagem da TP para os países em desenvolvimento é o coreano Paul Yonggi Cho, seguido mundialmente, pastor da Yoido Full Gospel Church, de 850.000 membros, localizada em Seul, Coreia do Sul. Ele enfatiza a tríplice bênção: saúde, prosperidade e salvação.

A autora também salienta a existência de uma das maiores igrejas orientadas pela TP da América Latina, trata-se da megaigreja de Cesar Castellano, situada em Bogotá, na Colômbia. Chama-se Misión International, atualmente congrega mais de 100.000 membros.

Os ensinamentos da TP são tão penetrantes e influenciadores, que em maior ou menor grau, nenhuma igreja, nem mesmo a igreja católica, deixou de ser influenciada por essa teologia. Os ideais da TP estão tão em consonância com os horizontes de transformações econômicas, que passam a penetrar no âmago de várias denominações religiosas. O discurso de que os verdadeiros crentes conquistarão prosperidade independentemente do sistema social, político e econômico em vigor passa a ser quase generalizado. É este o discurso adotado por Edir Macedo, bispo brasileiro e fundador da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), assunto do nosso próximo tópico.

Esta perspectiva diferencia-se grandemente dos ensinamentos cristãos de cunho tradicional, que envolve tanto o Catolicismo tradicional, quanto o Pentecostalismo tradicional. Não está embasada em uma predestinação celestial, mas na predestinação imediata. Dessa forma, a expressão “que seja da tua vontade” é substituída pela brutal exigência do imediatismo. O Cristão fica compelido a ser um profeta cada vez mais preocupado com os resultados originados a partir da sua fé e da sua oferta monetária; se demonstrou sua fé e doou uma determinada soma em dinheiro para a congregação, está construindo os pontos de sustentação para a sua estabilidade financeira.

Vimos contextualizando as transformações socioeconômicas como desencadeadoras da expansão da TP, dentro desta dinâmica de caráter macrossocietário, os aspectos microssocietários dizem respeito às particularidades de cada país. Os EUA, por exemplo, é uma nação propulsora das reformas orientadas para o mercado, não apresenta as mesmas disparidades sociais que os países de capitalismo periférico. A cultura norte-americana de consumo e prosperidade penetrou nos países subdesenvolvidos politicamente, socialmente e religiosamente, fazendo com que qualquer situação de penúria desses países tivesse como sugestão de solução, a vinculação às diretrizes propagadas pelos EUA e tão cara às classes mais pobres.

As necessidades humanas são modeladas pelo colonialismo, pela rivalidade da guerra fria dos superpoderes, pelo sistema de comércio mundial e por uma grande carga de dívida, essa modelação está implicada tanto na América Latina, quanto na África. A TP expressa uma cultura política disfuncional que permite a uma elite endinheirada apropriar-se de riqueza e poder às custas do povo (GIFFORD, 2004). Para o autor, O ponto significativo é a esperança



criada, a comunicação da visão, o despertar do senso do destino. Difunde-se a ideia de que determinado indivíduo é importante, é capaz, deve ocupar o topo, arrastando-o para a concretização dos desígnios das congregações neopentecostais inclinadas para a TP.

Os defensores da TP relacionam essa teologia ao conceito de posse, que está associado às leis da prosperidade, de Kenneth Copeland, seguidor de Kenneth Hagin. Nessas leis, estimula-se a confissão, o decreto e a determinação de posse dos bens materiais e das bênçãos espirituais por meio do princípio da reciprocidade (GOMES, 1994).

O Brasil enquadra-se enquanto país de economia emergente, é fortemente vitimado pela desigualdade social e pela concentração de renda. As reformas orientadas para o mercado colaboraram para o agravamento das iniquidades sociais. Nesta esteira, o país foi bombardeado pelo crescimento da influência da TP, que embora tenha surgido no Brasil na década de 70, seus desdobramentos significativos deram sinais ao cabo da década de 1990. Este é o assunto que irá receber melhores contextualizações no tópico seguinte.

1.1.3 A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE NO BRASIL

No Brasil, as vertentes da TP foram recebidas pelo bispo Edir Macedo, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), em 1977. De acordo com Xavier (2009), após a IURD, outras igrejas abraçaram essa doutrina, tais como, a Igreja Internacional da Graça de Deus, Renascer em Cristo, Comunidade Evangélica Sarando a Nossa Terra, Associação de Homens de Negócio do Evangelho Pleno - ADHONEP, Nova Vida, Bíblica da Paz, Cristo Salva, Cristo Vive, Ministério Palavra da Fé, Missão Shekinah, Comitê Cristão de Homens de Negócio (CCHN), etc.

Esse movimento contou com a importação de teologias, literatura, músicas, intercâmbio de lideranças religiosas, surgimento de novas igrejas e novas lideranças religiosas, que passaram a adotar as novas doutrinas impostas pelo novo modelo de teologia. O país aos poucos adentrou-se na seara de renegação da vertente pentecostal tradicionalista, em defesa de uma teologia que rechaça o sofrimento, a pobreza e a doença como condições inerentes à vida terrena.

O fiel então se compromete com as leis da prosperidade, sob a égide do princípio da reciprocidade, com a posse da bênção o fiel destina doações financeiras e materiais em prol de maiores ganhos, cobrando aquilo que em sua concepção foi prometido por Deus, em favor da conhecida frase: “é dando que se recebe”.

Esta doutrina preencheu o imaginário dos pobres, que embebidos da crença de que é necessário despende de uma quantia financeira para posteriormente alcançar o enriquecimento e a entrada no Reino de Deus, aliaram-se à TP. Mas também se encaixou perfeitamente no plano de vida das elites, que passaram a utilizar a TP para justificar o seu luxo, interessadas em legitimar o próprio estilo de vida.

Para Souza (2006, p.1)

O discurso central dessa nova teologia é a crise econômica. A Adhonet e as igrejas em geral adeptas do culto pró-prosperidade veiculam um discurso



enfático que visa especialmente àqueles que vivem crises e almejam melhores condições de vida, atrelando as mudanças positivas aos efeitos milagrosos da fé. Essa dimensão é perceptível no depoimento de um entre milhares de empresários convertidos ao pentecostalismo [...]. As pessoas que estão se deslocando para as igrejas pentecostais, são oriundas das camadas médias, que constituem as categorias sociais mais expostas às crises econômicas do que quaisquer outras.

A ADHONEP não se constitui como igreja, mas como associação de negócios, e compreende a formação de um conjunto de empresários de pequeno, médio e grande porte, que acreditam na prosperidade material proporcionada por Deus.

Outro fator que contribuiu para o aumento da adoção da TP por parte das igrejas no Brasil foi a vinda de Benny Hinn a São Paulo em março de 1994 (XAVIER, 2009). Hinn é conhecido como o profeta das heresias pentecostais. Faz-se oportuno enumerar as suas afirmações e declarações², que foram mencionadas na obra *Cristianismo em Crise* (1996), do autor Hank Hanegraaff.

- 1) Declarou que assumiu a natureza de Satanás, para que todos quantos tinham a natureza de Satanás pudessem participar da natureza de Deus”. Esta blasfema é citada no trabalho crítico de Hank Hanegraaff, *Cristianismo em Crise* (1996).
- 2) Afirmou que o Espírito Santo lhe revelou que as mulheres foram originalmente criadas para dar à luz pelo lado. Mas por causa do pecado, as mulheres passaram a dar à luz pela parte mais baixa de seu corpo.
- 3) Salientou que o homem é um pequeno deus. E alegou: “Eu sou ‘um pequeno messias’ caminhando sobre a terra”.
- 4) Afirmou que o homem, em princípio, voava da mesma forma que os pássaros. Segundo ele, Adão podia voar até à lua pela sua própria vontade: “Adão era um superser (...) costumava voar. Naturalmente, como poderia ter domínio sobre as aves, sem ser capaz de fazer o que elas fazem?” (*idem*, p. 128).
- 5) Hinn costuma visitar os túmulos de duas mulheres, Kathy Kuhlman e Aimee S. McPherson, para receber a “unção” que flui de seus ossos.
- 6) Em seu livro *Good Morning, Holy Spirit* (p. 56), Hinn afirma que, em uma de suas supostas conversas com o “Espírito Santo de Cristo”, o Consolador teria implorado para que ele ficasse em sua presença: “Hinn, por favor, mais cinco minutos; apenas mais cinco minutos”.
- 7) Ele ensina que a Trindade é composta de nove pessoas, pois o Pai, o Filho e o Espírito Santo possuem, cada um, espírito, alma e corpo.
- 8) Ao ser criticado, refuta seus críticos com as seguintes ameaças, que também foram extraídas do livro *Cristianismo em crise* (p. 376),

² Recuperado em 06/12/2011 da página <http://www.apocalipsenews.com/religiao/o-rei-das-heresias-pentecostais-benny-hinn-e-um-profeta-do-eterno-deus/>, com o título “O rei das heresias pentecostais: Benny Hinn é um profeta do eterno Deus”?



Agora eu estou apontando meu dedo para vocês com o tremendo poder de Deus sobre mim [...]. Ouçam isto! Existem homens e mulheres no sul da Califórnia me atacando. É sob a unção que lhes falo agora. Vocês colherão o que estão semeando em suas próprias crianças se não pararem. Seus filhos e filhas sofrerão. Vocês estão me atacando no rádio todas as noites — vocês pagarão e suas crianças também. Ouçam isto dos lábios dum servo de Deus. Vocês estão em perigo. Arrependam -se! Ou o Deus Altíssimo moverá a sua mão. Não toqueis nos meus ungidos [...].

Conforme ressaltamos, a Confissão Positiva não guarda nenhuma relação com o pedido, com a súplica, com a complacência diante de determinadas circunstâncias da vida. Impera a posse da bênção, a exigência baseada na fé; o fiel não se satisfaz com perdão dos pecados concretizado pelo sofrimento de Jesus Cristo. Predomina o determinismo dos retornos prósperos. O líder da Igreja Internacional da Graça de Deus R.R Soares (1985) e proprietário da Graça Editorial dirigiu aos fieis a seguinte informação,

Somos hoje exatamente aquilo que algum tempo atrás consciente ou inconscientemente havíamos declarado que seríamos, e seremos no futuro próximo tudo que agora estamos declarando [...] São as nossas palavras que nos governam, que nos dão saúde, paz, prosperidade e felicidade. São também as nossas palavras que nos fazem derrotados, doentes e miseráveis [...] só conseguiremos aquilo que falarmos [...] temos aprendido que a parte de Deus em relação a nossa cura já foi feita. Hoje somos nós que temos que fazer a nossa parte [...] São unicamente as nossas palavras que nos dão saúde (Curso Fé, lição IX, "As palavras").

Os pentecostais, embora não atribuam elogios à condição de pobreza, diferenciam-se dos neopentecostais, por não decretarem retornos imediatos com a força da fé e da palavra, mas por acreditarem na redenção no plano do Reino dos Céus. Em dados casos, o contraste entre a crença do fiel e a realidade apresentada acaba por abalar a fé do seguidor neopentecostal, o que pode desprender das lideranças religiosas a justificativa baseada na escassez de fé do seguidor; o fracasso pessoal é atribuído única e exclusivamente ao indivíduo de pouca fé, que não sabe exercer sua posse de bênçãos, que não consegue associar a espiritualidade com benesses materiais, felicidade e boas condições de saúde, e que, portanto, não merece a salvação.

Nos ensinamentos da TP, consta que a pobreza, a doença, a infelicidade não devem problemas sanados no plano celestial, mas imediatamente; que Cristo evangelizou os pobres para que estes deixassem de ser pobres; pregou para que os enfermos fossem curados; Jesus estaria preocupado com o bem-estar do povo em todas as dimensões. Para os adeptos da TP, os fieis que se recusam a enxergar a necessidade de tomarem posse das promessas divinas estão contaminados pela influência de Satanás, por esta razão podem ser surpreendidos pela ocorrência da miséria, pobreza, do adoecimento, da infelicidade.

O pagamento do dízimo configura uma condição indispensável para a obtenção de uma vida em abundância, para estabelecer profunda aproximação com Deus. Se Jesus morreu na cruz em sacrifício pelo seu povo e lutou no inferno contra o Diabo para reerguer a sociedade, a partir daí, os homens firmaram um contrato com a Bíblia, que pressupõe o cumprimento das



promessas divinas. Para que sejam cumpridas, o pagamento do dízimo se faz condição indispensável.

Ele [Jesus] desfez as barreiras que havia entre você e Deus e agora diz — volte para casa, para o jardim da Abundância para o qual você foi criado e viva a Vida Abundante que Deus amorosamente deseja para você [. . .] Deus deseja ser nosso sócio [. . .] As bases da nossa sociedade com Deus são as seguintes: o que nos pertence (nossa vida, nossa força, nosso dinheiro) passa a pertencer a Deus; e o que é d'Ele (as bênçãos, a paz, a felicidade, a alegria, e tudo de bom) passa a nos pertencer (MACEDO, 1990, p. 25, 85, 86).

Macedo (1990) segue afirmando a obrigação que Deus tem para com seus fieis que se comprometem em exercer o pagamento de dízimo, alegando que o termo “promessa é dívida” também se aplica no trato com Deus. O contrato estabelecido entre Deus e o homem determina que este desfrutará de todas as promessas divinas. Para o autor, o Criador está preso às promessas que realizou. Enquanto cabe ao homem pagar o dízimo, ter fé em Deus e profetizar as bênçãos em suas vidas, o Criador fica encarregado de cumprir com tudo aquilo que prometeu; o homem tem direitos e deveres para com Deus, e Deus tem obrigações a cumprir.

Este tipo de relação que os defensores da TP propõem para com o Criador compromete a autoridade da divindade e insere a TP em um complexo campo de contradições. Com essa problemática em pauta, as lideranças vinculadas à TP rebatem a incidência dessa questão justificando que se trata apenas de uma autoridade exercida sobre o Diabo (devorador das bênçãos) para que seja possível obter as bênçãos prometidas por Deus, ou seja, para que o devorador não prejudique o acúmulo de benesses matéricas do fiel, mas aqui percebemos que a autoridade de Deus é duplamente comprometida.

Quando perguntado sobre a permanência de fieis na condição de pobreza, residindo ainda em cortiços, R.R Soares (1985) retruca ao afirmar que não basta pagar o dízimo, mas esforçar-se, entregar-se inteiramente ao trabalho, ser astuto, persistente, inteligente e competente, sabendo aproveitar as oportunidades.

Além da exigência do pagamento do dízimo, incide também a promoção de eventos voltados para a formação de empreendedores, de homens de negócio. Os fieis são orientados a deixarem de atuar como empregados de empresas para tornarem-se patrões. Estas práticas são testemunhadas frequentemente na mídia para atrair novos seguidores.

A manifestação do interesse pelo dinheiro é realizada com muita transparência e naturalidade por parte dos pastores neopentecostais. R.R Soares (1985) afirma que no novo testamento o dinheiro é mencionado inúmeras vezes. Extensa carga horária da pregação de cultos na Universal e na Igreja Internacional da graça é reservada para a realização de abordagens atinentes ao dinheiro e à oferta, convencendo os fieis a concretizarem o pagamento do dízimo e a realizarem oferendas em troca de prosperidade, saúde, felicidade, libertação do Diabo (MARIANO, 1996).

Mencionemos uma inovação feita em torno do pagamento do dízimo, em Belo Horizonte, que consiste em ampliar o montante de recursos financeiros atingidos. Segundo Mariano (1996), os pastores da universal de BH passaram a cobrar o dízimo em 30%, sendo 10% pelo Pai,



10% pelo Filho e 10% pelo Espírito Santo. No caso das ofertas, observa-se toda a inventividade dos pastores em criar estratégias para promover aumentos no volume de ofertas.

Diante das críticas proferidas por vários setores da sociedade, as lideranças propagadoras da TP justificam a prática do dízimo como uma alternativa voluntária, quando na verdade, essas lideranças não conseguem camuflar ou ocultar a real face das suas práticas, já que são alvo de repercussão social em razão da grande exposição desencadeada pela mídia.

A IURD foi a denominação que mais cresceu financeiramente, chegando inclusive, a adquirir emissoras de TV (a exemplo da Rede Record de Televisão) e rádio e ganhando expansão em várias nacionalidades. Acrescentemos a essa dinâmica, os episódios relacionados à detenção de dirigentes propagadores dos ideais da TP, o caso de Edir Macedo é emblemático; em 1992 foi preso acusado de cometer estelionato e charlatanismo.

Entendemos que o Dízimo apresenta natureza bíblica, ensina aos homens solidariedade e desprendimento. Não se trata de doação, mas de devolução ao que já recebemos do Criador. Na discussão seguinte nos atentaremos a algumas passagens bíblicas que demonstram os equívocos da TP.

2. TEOLOGIA DA PROSPERIDADE E SUAS DETURPAÇÕES BÍBLICAS

Iniciemos o presente tópico com a seguinte citação, “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a cruz e siga-me. Porque qualquer que quiser salvar a sua vida perdê-la-á, mas qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, esse a achará” (Mc, 8:34-35)

Ao longo dos séculos, as dificuldades e o martírio atravessaram a vida dos servos de Deus, confirmando as palavras de Cristo que nos alertou quanto às aflições que, certamente, nos sobreviriam (CESÁREIA, 2016).

Estamos diante de um dos maiores pensamentos da TP, a de que não é necessário carregar a cruz como forma de trilhar o caminho de seguidor de Jesus; nega-se o principal sacrifício da vida Cristã. O suposto cristianismo em que predomina a ausência da cruz proporciona aos pobres motivação para a conquista de benesses materiais e conforto; confere aos mais abastados conforto e a crença de que estão colaborando com o verdadeiro procedimento necessário para continuar em meio ao luxo.

A preocupação dos pregadores da TP não está relacionada com a possibilidade de entrada no Reino dos Céus, mas com a acumulação de riquezas, conforto e paz total. As preocupações com arrependimento, conversão, provação são mínimas. Jesus Cristo nos deixou claro que a vida terrena jamais estaria isenta de aflições e perseguições. Em Atos (17:23) temos, “todos os que quiserem viver piamente em Cristo Jesus, padecerão perseguições”. Assim, estamos diante de uma afirmação voltada para a confirmação de que não estaríamos livres de enfermidades, infortúnios, pobreza. Em João (16: 33) encontramos a passagem, “no mundo tereis aflição, mas tenha calma, pois eu venci o mundo”.



2.1 A BÍBLIA E A CONDIÇÃO DE POBREZA E DOENÇA

Sabemos que os países de capitalismo periférico sofrem arduamente com desigualdades sociais e com a insistente concentração de renda. Ressaltemos o fato de que crescimento econômico não é sinônimo de desenvolvimento econômico. O primeiro remete ao desenvolvimento das forças produtivas, sem necessariamente haver a redução das iniquidades sociais. O segundo está relacionado com a melhoria dos indicadores econômicos em consonância com as melhorias sociais.

Em se tratando de uma conjuntura tão desigual nesses países, taxar os crentes pobres de sujeitos de pouca fé, de contaminados pelo Diabo é uma afronta tremenda. Em países subdesenvolvidos, quanto maior a intensidade do crescimento econômico, maior se torna a concentração de renda e de propriedade. Os pobres sempre tendes convosco (Mc, 14:7).

Encontramos muitas considerações bíblicas que contemplam grandemente a nossa discussão:

“Bem aventurados, vós os pobres, porque vosso é o reino de Deus” (Lc 6:29).

“Vende tudo o que tens e dê aos pobres e, somente assim terás um tesouro nos céus” (Mc 10: 21).

“Mas ai de vós ricos! Porque já tendes a vossa consolação” (Lc 6:24).

“Não ajunteis tesouros na terra... mas ajuntais tesouros no céu... Porque onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração” (Mt 10:25).

“É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus” (Mc 10:25).

Com relação à existência de enfermidades, há na Bíblia várias citações atinentes aos médicos, que poderemos ver a seguir.

Porventura não há unguento em Gileade? Ou não há lá médico? Por que, pois, não teve lugar a cura do filho do meu povo?”(Jr, 8:22). Aqui estamos nos referindo aos enfermos de Israel. Os médios estavam em Gileade para servir ao Povo de Deus e por Deus são reconhecidos, não ignorados.

Em casos relacionados ao pecado, os médicos não podiam atuar, mas para os males físicos, eles estavam a serviço da ciência e aprovados por Deus para o exercício da função samaritana. O que está mais claro na luz da profecia é que além de aprovar o serviço dos médicos, castiga o povo com a falta deles (XAVIER, 2009).

“E caiu Asa doente de seus pés no ano trinta e nove do seu reinado; grande por extremo era a sua enfermidade e, contudo, na sua enfermidade não buscou ao senhor não buscou ao senhor, mas antes aos médicos” (Cr, 16:12).

Temos uma passagem que comprova a presença da compatibilidade da bíblia com a medicina. Se a medicina fosse incompatível com a Bíblia, o apóstolo não teria dado a Lucas o prestígio da sua profissão e a confiança do seu companheirismo (II Tm, 4:11).



2.2 A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE E A DISTORÇÃO DO CARÁTER E DA SOBERANIA DIVINA

O deus preconizado pelos pregadores da TP é um deus completamente inclinado para os elementos de natureza financeira e material, comprometido com a bênção apenas daqueles que lhe concedem esses bens, quando na verdade, o verdadeiro Deus narrado nas passagens bíblicas concede bênçãos aos seus seguidores independentemente da concessão de benesses financeiras.

É claro que reconhecemos a necessidade de destinar somas financeiras para custear manutenção, atividades, eventos e demais componentes que dizem respeito à igreja, e que as contribuições monetárias são pertinentes para evitar que o templo pereça, e, ainda, trata-se de uma oferta que reconhece o que Deus já nos proporcionou. No entanto, não se trata de uma determinação que caso não seja concretizada fará com que o fiel fique fadado à maldição, e não significa que o cristão apresente pouca fé. Essas contribuições financeiras devem ocorrer dentro dos limites de rendimento de cada membro do templo.

É tamanha perversidade pressionar um fiel em precárias condições financeiras a destinar significativas somas monetárias para o templo. Deus não realiza barganhas para com os seus filhos. “Porque faz que o sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desça sobre justos e injustos” (Mateus, 5:45).

Os adeptos da TP encontram-se em um pretensão dualismo, o Criador torna-se benevolente em contraposição ao Todo-poderoso cultuado pelos ortodoxos. Torna-se um feitor de relações de trocas com os seus fieis. Mas esses grupos religiosos, quando reduzem o poder divino, maximizam o poder do Diabo, quando reduzem o poder diabólico e sua responsabilidade sobre o mal, tornam a bondade divina problemática (MARIANO, 1999).

As exigências autoritárias para com Deus acabam por negar a soberania do Criador, presente nas escrituras. No lugar do decreto devemos considerar a súplica. Nós suplicamos, rogamos a Deus; não o destinamos exigência, obrigações. Cabe ao crente pedir a graça a Deus com humildade e sabedoria. “Nele vivemos, nos movemos e existimos” (Atos, 17:28).

Deus é carregado de poder e soberania, não está submetido às exigências humanas. Não é necessário submetê-lo às nossas exigências para reconhecer a sua bondade e misericórdia para com os seus filhos.

3. DISTORÇÃO DOS ENSINAMENTOS DE CRISTO

A conversão aos ensinamentos de Cristo não pressupõe um mergulho para dentro do eu do ser humano, pelo contrário, Cristo nos ensina a importância da prática da caridade, solidariedade, do altruísmo. Na TP, os crentes são motivados a acreditarem que após doarem receberão o retorno da doação de forma multiplicada.

A ostentação dos testemunhos protagonizados pelos fieis ao relatarem suas doações e os resultados destas acaba por deturpar os ensinamentos de Jesus. Segundo Xavier (2009), o



crente deve apresentar discrição ao testemunhar sua condição de vida, a exemplo da oferta da viúva ao pobre e da parábola do fariseu e do republicano.

A Confissão Positiva destoa o compromisso do cristão em prestar obediência a Deus. Em Mateus 5:21-23, Jesus Cristo referiu-se a isso,

Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino do céu, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está no céu. Muitos, naquele dia, me dirão: Senhor, Senhor! Porventura não temos profetizado em Teu nome, e em Teu nome não expulsamos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi explicitamente: apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade.

A obediência esquecida pelos teólogos da TP cede lugar ao culto do ter, do possuir coisas, são os atributos da comercialização da fé, em detrimento do ser, do ato de reconhecer que somos limitados e que não cabe a nós seres humanos decidirmos o que queremos possuir e na hora que queremos que tal posse seja concretizada.

CONCLUSÃO

Apresentamos uma corrente teológica de origem norte-americana, criada por William Kenyon, em que arquétipos culturais e de valores foram transportados para o Brasil a partir dos anos 70. O acolhedor primário dessa vertente foi o bispo Edir Macedo, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus (1977). A partir dessa dinâmica, outras congregações aderiram à Teologia da Prosperidade (TP).

Trata-se de uma corrente teológica, que tem como pilar de sustentação a Confissão Positiva; o fiel deve desprender somas de dinheiro em busca da multiplicação da prosperidade em vários segmentos da vida: financeiro, emocional, de saúde. É uma forma de decretar ao Criador o cumprimento das promessas que por ele foram feitas.

Elucidamos a disseminação da TP pelo mundo como uma das respostas às configurações apresentadas pelas transformações de matriz econômica, em consonância com as reformas orientadas para o mercado, no entanto, os países de capitalismo periférico apresentam muitas disparidades sociais que não compactuam com as manifestações dos países de capitalismo central.

Os fieis, doutrinados pelos teólogos da TP, confiantes no retorno multiplicado dos rendimentos financeiros que doaram, passam a orientar a fé única e exclusivamente à obtenção de riquezas. A TP tem adquirido difusões cada vez mais significativas, principalmente em períodos de crise econômica; com o poder da mídia, essas difusões adquirem patamares astronômicos.

A permanência crescente das desigualdades sociais, da pobreza e da enfermidade colaboram para negar os postulados da TP, de que se trata de uma maldição diabólica ou da falta de fé do sujeito que está permeado por condições precárias de vida. Cristo não nos prometeu uma vida sem cansaço, sofrimento, pobreza, infortúnios e enfermidades. A vida plena somente será concedida no Reino de Deus, seria tamanha utopia acreditar que a vida terrena seria trilhada por bonanças e felicidade completa. Paulo sofreu doenças, perseguição e martírio; Pedro



chegou a dizer “não tenho prata e nem ouro”, relatando a pobreza material que sofria (XAVIER, 2009).

Nossa proposta foi discutir os principais fatores que contribuíram para a difusão da TP ao redor do mundo; delineamos o impulso influenciador dos EUA em transportar sua cultura e valores ligados ao consumismo, a trajetória de transformações econômicas e o agravamento das desigualdades sociais, terreno fértil para a manipulação da fé dos pobres por parte dos teólogos da TP.

Mencionamos que um fator de forte contribuição para a disseminação da TP no Brasil foi a vinda do famoso expoente da TP Benny Hinn a São Paulo, em 1994, conhecido por deturpar as passagens de Deus. Este televangelista veio ao Brasil justamente no momento em que aqui a TP estava alcançando maiores graus de solidez.

É claro que uma vida contaminada por comodismo não é um componente determinado por Deus, mas não cabe ao cristão exigir uma vida próspera em todas as dimensões, pensando apenas no seu próprio bem-estar, esquecendo, inclusive, as passagens bíblicas cruciais para compreender que a origem de Jesus Cristo não está compactuada com os pressupostos da riqueza. Jesus nasceu em uma manjedoura, em plena manifestação de humildade, despojado de apegos materiais.

BIBLIOGRAFIA

- ATOS. In: A BÍBLIA: tradução ecumênica. São Paulo: Paulinas. 2002.
- BUCCI, Eugênio. A fabricação e o consumo de Deus. **Revista Nova Escola**. São Paulo. 2001.
- CRÔNICAS. In: A BÍBLIA: tradução ecumênica. São Paulo: Paulinas. 2002.
- GÁLATAS. In: A BÍBLIA: tradução ecumênica. São Paulo: Paulinas. 2002.
- GARRARD-BURNETT. A vida abundante: a teologia da prosperidade na América Latina. **Revista História: questões e debates**. n. 55, p. 177-194, 2011.
- GIFFORD, Paul. **Ghana's New Christianity**. Indiana University Press. 2004.
- GOMES, Wilson. Nem anjos nem demônios. In: **Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo**. Petrópolis: Vozes. 1994.
- HANEGRAAF, Hank. **Cristianismo em crise**. Rio de Janeiro: CPAD. 1996
- JEREMIAS. In: A BÍBLIA: tradução ecumênica. São Paulo: Paulinas. 2002.
- JOÃO. In: A BÍBLIA: tradução ecumênica. São Paulo: Paulinas. 2002.
- LUCAS. In: A BÍBLIA: tradução ecumênica. São Paulo: Paulinas. 2002.
- MACEDO, Edir. **Vida com abundância**. Rio de Janeiro: Universal Produções. 1990.
- MARCOS. In: A BÍBLIA: tradução ecumênica. São Paulo: Paulinas. 2002.
- MATEUS. In: A BÍBLIA: tradução ecumênica. São Paulo: Paulinas. 2002.
- MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola. 1999.
- ROMEIRO, Paulo. **Super crentes**. São Paulo: Mundo Cristão. 1993.
- SILVA, Deyvid Souza Bacelar da; SOUZA, Maria de Lourdes Albuquerque. **Teologia da prosperidade, mercantilização do sagrado: um estudo sobre a igreja celular no modelo dos doze em Feira de Santana – BA**. Revista Sitientibus. Bahia. v.1, n. 43, p. 27-46. 2010.
- SOARES, R.R. **As bênçãos que enriquecem**. Rio de Janeiro: Graça Editorial. 1985.



**Revista Eletrônica Espaço Teológico ISSN 2177-952X. Vol. 11, n. 20, jul/dez, 2017,
p. 80-96**

- SOUZA, Alexandre Carneiro de. Uma versão pentecostal burguesa no Brasil – Idéias preliminares. **Revista Espaço Acadêmico**, nº. 58, março de 2006.
- TIMÓTEO. In: A BÍBLIA: tradução ecumênica. São Paulo: Paulinas. 2002.
- TORAHLAAM, Zahav Yalom Putzah. Fraudes do Protestantismo. 2005. Disponível em: <http://www.midiaindependente.org/pt/blue/2005/10/333094.shtml>.
- ULTIMATO, Viçosa, MG, p. 14, jan. 1993.
- XAVIER, Érico Tadeu. Teologia da prosperidade: história, análise e implicações. **Kerigma – Revista Eletrônica de Teologia**. Paraná. v. 5, n. 2, p. 120-147.
- ZEIDAN, Rogério. O paradigma político-criminal capitalista e a diferença de classes. **Direito & Realidade**, v. 1, n. 1, 2011.
- WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. Companhia das Letras: Florença, 1965.

Recebido em: 30/06/2017
Aprovado em: 19/11/2017